

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA**

ELTON JONES DIAS LIRA

ÍSIS FURTADO VERAS

YASCARA MINEIRO MARQUES

**PRINCIPAIS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA MELHORIA DA QUALIDADE
DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA): Revisão integrativa da literatura.**

PARNAIBA-PI

2025



**RESPONSABILIDADE
SOCIAL DASIES**
ARMES

FAHESP - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí.
IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba SA
Av. Evandro Lins e Silva, nº 4435 B. Sabiazal - CEP 64.212-790, Parnaíba-PI
CNPJ - 13.783.222/0001-70 | 86 3322-7314 | www.iesvap.edu.br

**ELTON JONES DIAS LIRA
ÍSIS FURTADO VERAS
YASCARA MINEIRO MARQUES**

**PRINCIPAIS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA MELHORIA DA QUALIDADE
DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA): Revisão integrativa da literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde Mental, Psiquiatria.

Orientador: Profa. Ayane Araújo Rodrigues

PARNAÍBA-PI

2025

ELTON JONES DIAS LIRA
ÍSIS FURTADO VERAS
YASCARA MINEIRO MARQUES

**PRINCIPAIS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA MELHORIA DA QUALIDADE
DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA): Revisão integrativa da literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde Mental, Psiquiatria.
Orientador: Profa. Ayane Araújo Rodrigues.

Aprovado em 03 de junho de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Ayane Araújo Rodrigues (Orientador)

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Prof(a). Melice Feitosa Fenelon (Convidada)

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Prof(a). Renata Menezes e Silva Carneiro (Convidada)

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem primeiramente a Deus, pela força, saúde e sabedoria concedidas durante toda a trajetória acadêmica e na execução deste trabalho de conclusão de curso.

À orientadora, **Profa. Ayane Araújo Rodrigues**, pela dedicação, disponibilidade e rigor científico, cuja orientação criteriosa foi essencial para a realização desta pesquisa, contribuindo de maneira significativa para a formação acadêmica e profissional dos autores.

À **Faculdade IESVAP**, pela oportunidade de formação médica de qualidade, pelo suporte institucional e pelo compromisso com a excelência no ensino, que possibilitaram a concretização deste estudo.

Aos professores e preceptores do curso de Medicina, pelo compartilhamento de conhecimentos e pela inspiração constante em trilhar o caminho da prática médica com ética, responsabilidade e humanidade.

Aos colegas de curso, pela parceria, companheirismo e troca de experiências ao longo da graduação, que tornaram esta jornada mais enriquecedora.

Por fim, aos familiares, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo diante dos desafios enfrentados, os autores expressam sua mais profunda gratidão.

RESUMO

O transtorno do espectro autista é o causador de muitos distúrbios nas interações sociais, observados já no início da vida, que provoca distúrbio comportamental e o desenvolvimento infantil e caracteriza-se por apresentar incapacidade e atrasos no desenvolvimento, e déficits de comunicação verbal e não verbal. O estudo objetiva analisar criticamente a literatura existente sobre as principais terapêuticas complementares que ajudam no controle dos sintomas do transtorno do espectro autista para identificar para identificar padrões e lacunas da pesquisa. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, com abordagem qualitativa do tipo descritiva-exploratória. Para a localização dos estudos relevantes, utilizou-se de descritores indexados, obtidos a partir dos (DeCs) e Medical Subject Headings (MESH). Utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos cinco anos, entre 2020 e 2024. O resultado destaca as principais evidências científicas relacionadas às terapias complementares para melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em grande parte, essas evidências revelam informações gerais sobre os benefícios dessas terapias, enfatizando a necessidade de maior reconhecimento e apoio por parte das autoridades competentes e da comunidade em geral. Diante da vasta gama de intervenções terapêuticas discutidas e analisadas ao longo deste trabalho, torna-se evidente a importância de abordagens integrativas e individualizadas no tratamento do TEA. Além dos benefícios diretos observados nas crianças com TEA, as intervenções terapêuticas também promovem uma maior inclusão social e fortalecimento dos laços familiares.

Palavras-chave: Autismo; Criança; Terapias; Restritivo; Neurodesenvolvimento; Atraso

ABSTRACT

Autism spectrum disorder is the cause of many disorders in social interactions, observed early in life, which causes behavioral disorders and child development and is characterized by disability and developmental delays, and deficits in verbal and non-verbal communication. The study aims to critically analyze the existing literature on the main complementary therapies that help control the symptoms of autism spectrum disorder to identify patterns and research gaps. The study is a bibliographical research, of the integrative review type, with a qualitative descriptive-exploratory approach. To locate relevant studies, indexed descriptors were used, obtained from (DeCs) and Medical Subject Headings (MESH). Available studies were used in their entirety, published in the last five years, between 2020 and 2024. The result highlights the main scientific evidence related to complementary therapies to improve the quality of life of patients with Autism Spectrum Disorder (ASD). To a large extent, this evidence reveals general information about the benefits of these therapies, emphasizing the need for greater recognition and support from competent authorities and the wider community. Given the wide range of therapeutic interventions discussed and analyzed throughout this work, the importance of integrative and individualized approaches in the treatment of ASD becomes evident. In addition to the direct benefits observed in children with ASD, therapeutic interventions also promote greater social inclusion and strengthening family ties.

Keywords: Autism; Child; Therapies; Restrictive; Neurodevelopment; Delay

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é o causador de muitos distúrbios nas interações sociais. Tais distúrbios podem ser observados já no início da vida do indivíduo, sendo observado de forma precoce por meio do contato "olho a olho" anormal antes mesmo de completar o primeiro ano de vida, dentre outras características. Esta é uma tarefa muito difícil de identificar, entretanto muitos pais têm medo de descobrir que tem uma criança diferente e não buscam auxílio por receio do diagnóstico, tardando assim o tratamento precoce (Chiote, 2023).

O TEA, é uma síndrome neuropsiquiátrica que provoca distúrbio comportamental e o desenvolvimento infantil é seriamente prejudicado no qual caracteriza-se por apresentar incapacidade e atrasos no desenvolvimento, afetando a interação social, comportamentos diferenciados, como déficits de comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos e restritivos, falta de interesse em atividades novas e em alguns casos atrasos cognitivos (Evangelho; Gomes 2021).

De acordo com De Paula (2020) desde sua conceituação até a atualidade, o autismo vem sendo continuamente estudado e atualizado em relação aos seus padrões de definição, avaliação, tratamentos e enfoques. Estudos apontam que o TEA é definido por um conjunto estipulado de comportamentos e é considerado "transtorno de espectro" pois afeta indivíduos de formas diferentes e em diferentes graus (De Paula; Araujo, 2023).

Para Viana, (2020) o paciente portador de TEA apresenta padrões restritos, repetitivos e estereotipados que estão relacionados a recusa de novos alimentos, levando consequentemente a possíveis carências nutricionais como as vitaminas do complexo A, B e D, além dos minerais como o cálcio, zinco, selênio, magnésio e ferro podendo agravar mais ainda os sintomas do TEA. Tendo em vista isso, as crianças e adolescentes com este transtorno, manifestam frequentemente sintomas gastrointestinais como dor abdominal, diarreia crônica, flatulência, vômitos e intolerância a alguns tipos de alimentos (Weizenmann, *et al.*, 2020).

Farias e colaboradores (2024) afirmam que em relação a prevalência do TEA, em Atibaia, São Paulo, foi publicado o primeiro artigo referente a dados epidemiológicos sobre transtornos globais do desenvolvimento no Brasil. Foram estudadas 1.470 crianças na faixa etária compreendida entre 7- 12 anos de idade e foram identificados apenas 4 casos de transtornos globais do desenvolvimento, correspondendo a 2,7 casos por 1.000 crianças. Dados

da Universidade de São Paulo (USP) em 2012, estimavam que no Brasil existiam cerca de dois milhões de autistas, sendo 200 mil somente no estado de São Paulo, e muitos destes pacientes não dispunham de acompanhamento especializado (Reis, 2020).

Segundo estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), existe no mundo como dado estatístico que 1 a cada 160 crianças no mundo possuem TEA, enquanto há o aumento de aproximadamente 0,1% de casos de TEA no mundo por década (Opas, 2018). Neste mesmo viés, evidencia-se a importância epidemiológica do transtorno, uma vez que, através de estudos realizados no Brasil, a prevalência média de casos de TEA entre os escolares apresentou-se em 46.94/10.000 destes. Além disso, evidencia-se que, na literatura existente, o autismo é mais identificado na infância, uma vez que, na maioria dos casos, os primeiros sinais de atraso de desenvolvimento surgem durante a primeira infância (Dos Santos, 2024).

Não existe um exame padrão ou referencial para realizar o diagnóstico, somente através de dados clínicos, observações diretas do comportamento do indivíduo e sua história pregressa. O diagnóstico é iniciado a partir, também das observações realizadas pelos pais e familiares, os quais encaminham a criança/adolescente para consulta com o especialista (Lazzarini, 2022).

O manejo terapêutico mais eficaz é a inserção do paciente em equipes multidisciplinares. Dessa maneira, estudos apontam que as intervenções oferecem treinamento para pacientes e pais através de atividades que auxiliam no desenvolvimento de linguagem e/ou outras formas de comunicação, programas de educação especial e aperfeiçoamento de habilidades para interações sociais. O uso de medicamentos como antiepilepticos e antipsicóticos atípicos, é indicado de forma coadjuvante para sintomas comportamentais específicos e para comorbidades (Evagelho, 2021).

Sabe-se como tem sido difícil a luta de pais e mães de crianças portadoras de autismo para obter tratamento especializado na rede pública de saúde. Desta forma, este estudo surgiu a partir da observação da experiência vivenciada no estágio supervisionado do curso de graduação em Medicina, na área de psiquiatria, em se observou portadores de autismo, que estavam apresentando resultados positivos com terapias simples e acessível, tendo a atuação da equipe Médica uma grande participação. Assim, instigou-nos para necessidade de se investigar mais sobre o assunto com o intuito de aprofundar meus conhecimentos sobre o Autismo que é tão raramente encontrado na literatura, tornando-se ainda mais desafiador (Selari, *et al.*, 2023).

Há uma falta de informação sobre o que deve ser feito ou não quando se tem em na família um paciente portador de TEA. Esse quadro clínico apresentado pelos indivíduos com TEA, dificulta a inclusão dos mesmos nas escolas trazendo problemas sociais e familiares, dificultando a vida dos pais para o trabalho e para os próprios portadores que ficam sem um processo ensino aprendizagem adequados prejudicando a sua qualidade de vida. Pelo exposto justifica-se a busca do conhecimento para realização deste estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, com abordagem qualitativa do tipo descritiva-exploratória fundamentada em uma análise integrativa, estruturada e qualificada. A escolha desse procedimento baseou-se por possibilitar a síntese e análise sobre embasamento científico já existentes sobre o tema “PRINCIPAIS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): uma revisão integrativa”.

A pesquisa do tipo revisão integrativa, requer uma grande exigência de sistematização, um dos seus objetivos é resumir e mapear o conhecimento em uma área específica, busca avançar na análise, integrando as evidências e os resultados dos estudos analisados, integra estudos que empregam não somente dados quantitativos, mas também utilizam dados qualitativos, experimentais e não experimentais, empíricos e teóricos, que empreguem uma gama de métodos e, também pode ser utilizada para conduzir as análises, uma diversidade de metodologias e também paradigmas (MATTAR; RAMOS, 2021).

A pesquisa qualitativa pondera que existe uma associação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, a existência de um elo inseparável entre a subjetividade e o mundo objetivo, então sua tradução não pode ser em números. Sendo assim, isenta-se da utilização de métodos e técnicas estatísticas. No processo da pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos é básica, assim como, a interpretação de significados os por quês da pesquisa (RAMOS, 2021).

A temática “PRINCIPAIS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA): uma revisão integrativa”, determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfecho (O), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão da

literatura: “Quais evidências acerca das principais terapêuticas complementares que ajudam no controle dos sintomas do TEA?”

Figura 1: Diagrama dos elementos da estratégia PICO e descritores utilizados

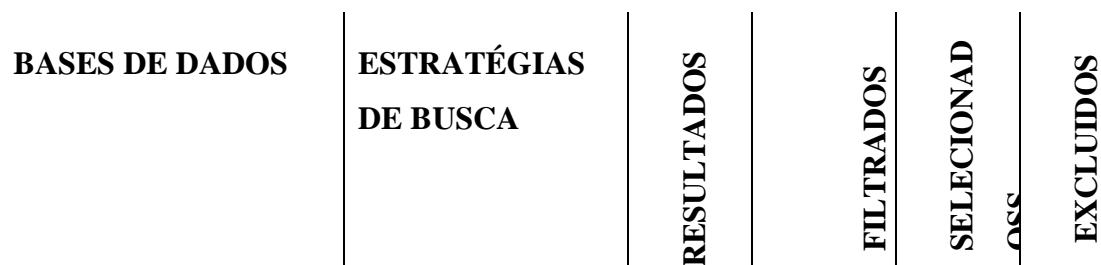
Elementos	Mesh	DeCs	
P	Portador do espectro autismo	Autism spectrum disorder (ASD) individual	Portador del espectro del autismo
I	Terapias complementares	Complementary therapies	Terapias complementarias
C	Não terapia	Non-therapy	No terapia
O	Controle dos sintomas	-Symptom management	Control de los sintomas

Fonte: Lira, *et al.*, 2024.

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à questão da pesquisa, utilizara-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores serão obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings (MESH).

Dessa forma, os termos usados durante a pesquisa serão classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base, como mostra o quadro 01.

Quadro 1 – Estratégia de busca utilizadas nas bases de dados BIREME/PUBMED.



BIREME(descritores DeCS / Palavra-chave)	Complementary therapies and autismo	104	220	4	100
PUBMED (descritores MeSH / Palavras-chave)	Terapia complementar and autismo	1.199	310	4	1.195

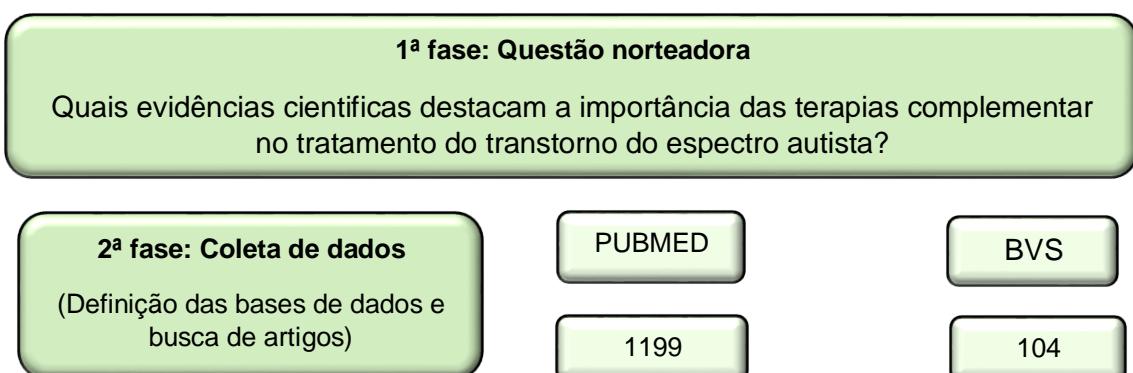
Fonte: Bases de dados BIREME, PUBMED.

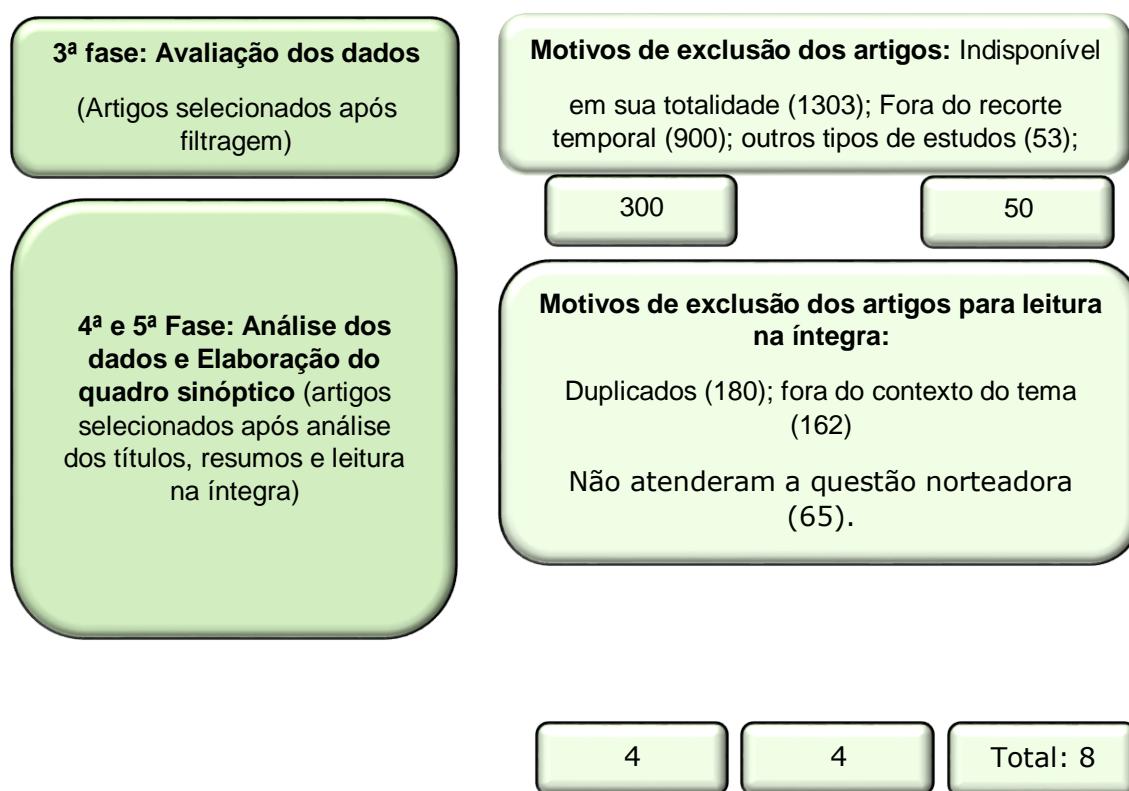
Como critério de inclusão utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos cinco anos, entre 2020 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos, outras formas de publicações que não são artigos científicos completos, artigos cujo texto completo não foi encontrado e artigos que travam de pessoas trans que não realizaram o processo de transição de gênero.

A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber: Primeiramente, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base dados.

Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, assim como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão.

Figura 5 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa





FONTE: Lira, *et al.*, 2024.

Nesta etapa foram analisadas as informações coletadas nos artigos científicos e criadas categorias analíticas que facilitou a ordenação e sumarização de cada estudo. Essa categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para os estudos.

A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos quanto às citações dos artigos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos estudos incluídos na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 2 destaca as principais evidências científicas relacionadas às terapias complementares para melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme abordado no contexto da pesquisa. Em grande parte, essas evidências revelam informações gerais sobre os benefícios dessas terapias, enfatizando a

necessidade de maior reconhecimento e apoio por parte das autoridades competentes e da comunidade em geral.

QUADRO 2: caracterização dos resultados sobre a terapias complementares para melhoria da qualidade de vida dos pacientes autista segundo autor/ano/base, objetivos, método e principais achados.

Autor/ano/Base	Objetivo	Metodologia	Principais achados encontrados sobre a temática nos artigos
BIREME Almeida, 2020	Descrever sobre os benefícios da musicoterapia no transtorno do espectro autista, visando mostrar resultados obtidos através da sistematização na aplicação da musicoterapia em pessoas com TEA.	Estudo de campo	O tratamento musicoterapêutico é utilizado na restauração ou desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, cognitivas, motoras e de comunicação de indivíduos com TEA. A musicoterapia abrange um grande resultado para crianças que não se comunicam verbalmente, eles buscam estudar cada desenvolvimento e as fases das crianças para saber em que etapa está seu paciente e planejar experiências musicais que possibilitem sua participação, interação conforme as suas possibilidades, é possível também que os pais utilizem em casa a música para estimular a criança, com cuidado pra não ultrapassar o seu limite, ao brincar, correr, cantar alguma canção, estimule a criança a repetir com gestos, mímicas,

			utilizar brinquedos sonoros, fazer algum tipo de barulho.
BIREME Queiroz <i>et al.</i> , 2021	Comprovar a eficácia das Práticas Integrativas Complementares (PIC) como um compilado de terapias direcionado a diagnósticos em fase inicial da patologia, a fim de proporcionar autonomia e melhor qualidade de vida para os indivíduos que delas se utilizam, com enfoque especial no Sistema Único de Saúde (SUS) por ser este responsável em ofertá-las.	Estudo descritivo exploratório	As PIC podem complementar o tratamento convencional do TEA, contribuindo para a redução de sintomas e para o progresso no desenvolvimento das crianças, especialmente no aspecto mental. Essas práticas, que incluem uma variedade de terapias alternativas, são oferecidas pelo SUS e visam proporcionar maior autonomia e qualidade de vida aos indivíduos. A eficácia das PIC, como parte de um conjunto de terapias direcionadas a diagnósticos em fase inicial da patologia, é comprovada por meio de estudos que destacam a diminuição de sintomas e o avanço no desenvolvimento mental das crianças com TEA. A implementação das terapias integrativas no cuidado à saúde no SUS pode representar um avanço significativo, permitindo que as crianças com TEA desenvolvam maior autonomia e melhorem sua interação social. A relação entre as PIC e o TEA no contexto do SUS sugere que a inclusão dessas terapias no

			tratamento pode ser benéfica, tornando os indivíduos mais aptos a interagir e se desenvolver dentro da sociedade.
BIREME Baggio <i>et al.</i> , 2021	relatar as intervenções terapêuticas e educativas da terapia assistida por cavalos em pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autistas (TEA), durante a participação no projeto extensionista em Equoterapia da Universidade de Passo desfazer (UPF). .	Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência	A Equoterapia oferece um enorme campo de atuação e a Educação Física tem um importante papel a desempenhar, participando não somente no desenvolvimento de habilidades, mas, também criando condições fundamentais que objetivem um formulárioação plena do paciente. evidenciou melhoras nas relações dos familiares/cuidadores, pois os praticantes melhoram em aspectos físicos psíquicos.
BIREME Candido; Araoz, Bezerra; 2023	caracterizar o perfil demográfico das crianças autistas no Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia, e os aspectos relacionados aos	estudo exploratório, descritivo e de campo, com um grupo de pais de crianças diagnosticadas	Entre as práticas corporais que tiveram maior percepção de melhora na presente pesquisa, e a Equoterapia (passeio a cavalo. sua eficácia cientificamente comprovada, pois o movimento tridimensional do cavalo favorece o equilíbrio, trata a

	tratamentos PICS utilizados por eles para tratar os sintomas do autismo	com TEA junto ao Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado para Autismo (CMAEE) no Município de Ji-Paraná RO, região Norte do Brasil.	coordenação motora, estimula a atenção e o mais interessante é que a terapêutica começa desde o contato da criança especial com o animal, essa relação por si só já contribui para o desenvolvimento da sua autoconfiança e afetividade.
PUBMED Xiao <i>et al.</i> , 2023	avaliar se a terapia adjuvante teve efeito duradouro após o término da intervenção em cavalos.	Descritivo exploratório	Os estudos também indicam melhorias substanciais nas habilidades de linguagem e no funcionamento motor e sensorial. os adolescentes precisam de semanas ou meses para aprender novas habilidades e mudar seus comportamentos, o que sugere que as intervenções devem ser mais longas do que 5 semanas. Da mesma forma, de acordo com os estudos, os programas EAAT melhoraram substancialmente as habilidades em indivíduos com autismo.
PUBMED Poli <i>et al.</i> , 2022	Rever os efeitos da musicoterapia, ou musicoterapia adicionada ao	Estudo de campo de carater exploratorio	A musicoterapia está provavelmente associada a uma maior chance de melhora global para pessoas autistas,

	tratamento padrão, para pessoas autistas.		provavelmente as ajuda a melhorar a gravidade total do autismo e a qualidade de vida, e provavelmente não aumenta os eventos adversos imediatamente após a intervenção. Essa nova evidência é importante para indivíduos autistas e suas famílias, bem como para formuladores de políticas, prestadores de serviços e clínicos, para ajudar nas decisões sobre os tipos e a quantidade de intervenção que devem ser fornecidos e no planejamento de recursos.
PUBMED Jin <i>et al.</i> , 2020	O objetivo deste estudo foi avaliar a eficiência e a segurança da acupuntura na melhora do core symptomatic de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	Este estudo transversal prospectivo foi conduzido de fevereiro de 2018 a dezembro de 2018 nas clínicas de neurologia pediátrica de três hospitais terciários de referência na Jordânia	A acupuntura é segura e eficiente para melhorar a funcionalidade fundamental do TEA. Embora a acupuntura possa ser usada como terapia complementar para crianças com TEA, também é importante levar em conta a questão de se as crianças cooperarão e aceitarão EA. Em curto prazo, o uso da acupuntura em combinação com diferentes terapias de reabilitação, pode aumentar ainda mais a eficácia.

PUBMED Ponton <i>et al.</i> , 2020	investigar a eficácia e segurança da Comunicação Facilitada (CF), também conhecida por ECC (Estratégia de Comunicação Complementar), como um tratamento alternativo para crianças com autismo.	Estudo descritivo e exploratorio	Estudos fornecem a primeira visão sobre doses mais baixas de fitocanabinóides na forma de canabidiol (CBE), que podem beneficiar sintomas comportamentais e sociais centrais relacionados ao TEA, bem como ansiedade, distúrbios do sono e peso. Até que evidências suficientes de suporte sejam encontradas, a Equinoterapia Cognitiva Comportamental (ECC), continua sendo um tratamento alternativo não comprovado e não deve substituir os tratamentos convencionais baseados em evidências para crianças com autismo.
---	--	----------------------------------	--

As PICs no tratamento do TEA representam uma abordagem promissora para complementar as intervenções convencionais, visando não apenas à redução de sintomas, mas também ao progresso no desenvolvimento das crianças, especialmente no aspecto mental.

Esse estudo destaca que essas práticas oferecidas pelo sistema único de saúde (SUS), têm demonstrado eficácia na diminuição de sintomas e no avanço do desenvolvimento mental das crianças com TEA, quando integradas a um conjunto de terapias direcionadas a diagnósticos em fase inicial da patologia.

Dias *et al.*, (2023), diz que implementação das terapias integrativas no contexto do SUS não apenas amplia o leque de opções terapêuticas disponíveis para crianças com TEA, mas também pode representar um avanço significativo no cuidado à saúde desses indivíduos. Ao proporcionar maior autonomia e qualidade de vida, as PIC contribuem para que as crianças com TEA desenvolvam habilidades sociais e melhorem sua interação dentro da sociedade,

destacando a importância da inclusão dessas práticas no planejamento e na oferta de serviços de saúde.

Conforme Rocha *et al.*, (2022), atabula que a utilização do tratamento musicoterapêutico no contexto do TEA, representa uma abordagem promissora para a restauração e desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais. Como mencionado no texto, essa forma de terapia visa não apenas abordar aspectos específicos, como comunicação e interação social, mas também influenciar positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e de comunicação. A musicoterapia se destaca como uma alternativa valiosa para crianças que enfrentam dificuldades na comunicação verbal, oferecendo-lhes um meio expressivo e interativo que respeita suas habilidades individuais.

A abordagem individualizada da musicoterapia é fundamental para o sucesso do tratamento, pois permite adaptar as atividades musicais de acordo com o estágio de desenvolvimento de cada criança. Ao planejar experiências musicais, os musicoterapeutas consideram cuidadosamente as capacidades e limitações de cada paciente, proporcionando-lhes oportunidades de participação e interação de acordo com suas necessidades específicas. Além disso, o envolvimento dos pais no processo terapêutico é destacado como uma extensão importante da intervenção, oferecendo orientação sobre como utilizar a música de forma eficaz em casa para estimular o desenvolvimento da criança (Rocha *et al.*, 2020).

O estudo de Junior, (2021), fala que os resultados positivos associados à musicoterapia são evidentes não apenas em termos de melhora global no TEA, mas também na qualidade de vida dos indivíduos autistas. A música proporciona uma plataforma única para expressão e conexão, promovendo o bem-estar emocional e social dos pacientes. Além disso, a terapia musical demonstrou ter um perfil de segurança favorável, com poucos eventos adversos relatados imediatamente após a intervenção, o que reforça sua viabilidade como uma opção terapêutica segura e eficaz.

A crescente evidência do impacto positivo da musicoterapia no TEA tem importantes implicações para diversos públicos interessados, incluindo indivíduos autistas, suas famílias, formuladores de políticas, prestadores de serviços e clínicos. Essa nova compreensão pode informar decisões sobre o tipo e a quantidade de intervenção a serem fornecidos, bem como influenciar o planejamento de recursos para garantir o acesso adequado a essa forma de terapia transformadora.

Outra terapia complementar e a equoterapia que emerge como uma abordagem terapêutica holística que oferece um vasto campo de atuação, destacando-se pela sua eficácia comprovada no tratamento de uma variedade de condições, incluindo o transtorno do espectro

do autismo (TEA). Souza *et al.*, (2023), blatera que neste contexto, a relação entre praticantes e animais, em especial com os cavalos, não apenas favorece melhorias físicas e psíquicas, mas também fortalece os laços familiares e a interação entre cuidadores e pacientes.

Ribeiro *et al.*, (2023) corrobora esse pensamento, ao afirmar que a eficácia científicamente comprovada da equoterapia é um aspecto relevante, destacando-se o movimento tridimensional do cavalo como um agente facilitador do equilíbrio, coordenação motora e atenção. Desde o primeiro contato da criança especial com o animal, estabelece-se uma relação que, por si só, contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e afetividade do paciente. Estudos têm demonstrado melhorias substanciais nas habilidades de linguagem, funcionamento motor e sensorial, ressaltando a importância dessa abordagem terapêutica para promover o desenvolvimento global das crianças com TEA.

A duração das intervenções é um fator crítico a ser considerado, especialmente no caso de adolescentes com TEA, que demandam semanas ou até meses para aprender novas habilidades e modificar comportamentos. Essa constatação sugere que os programas de equoterapia e outras modalidades de terapia assistida por animais (EAAT) devem ser prolongados, indo além de intervenções curtas de apenas algumas semanas, para proporcionar resultados mais significativos e sustentáveis. A evidência científica aponta para melhorias substanciais nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais de indivíduos com autismo submetidos a programas de EAAT (Freire *et al.*, 2022).

Em suma, a equoterapia e outras formas de terapia assistida por animais representam uma abordagem terapêutica promissora para o tratamento do TEA, proporcionando não apenas benefícios físicos e psicológicos, mas também fortalecendo os laços familiares e promovendo a inclusão social. A educação física desempenha um papel fundamental ao integrar essas práticas terapêuticas em programas de reabilitação e educação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos pacientes com TEA e melhorando sua qualidade de vida a longo prazo.

Trazendo novos dados Ernsen *et al.*, (2023), blatera que a acupuntura é uma opção terapêutica segura e eficaz para melhorar a funcionalidade fundamental do TEA.

No entanto, é crucial considerar a disposição e aceitação das crianças em relação a esse tipo de intervenção. Apesar de ser uma terapia complementar promissora, a cooperação e aceitação das crianças com TEA podem variar, sendo necessária uma abordagem individualizada para garantir a eficácia do tratamento. Em combinação com outras terapias de reabilitação, a acupuntura pode potencializar seus efeitos a curto prazo, oferecendo uma

abordagem integrativa para promover melhorias significativas na funcionalidade e qualidade de vida.

Além disso, a integração da acupuntura com diferentes terapias de reabilitação pode proporcionar uma abordagem holística e abrangente no tratamento do TEA, abordando não apenas os sintomas específicos, mas também promovendo o bem-estar geral e o desenvolvimento global das crianças. A combinação de diferentes modalidades terapêuticas pode oferecer benefícios complementares, como o alívio do estresse, melhoria da qualidade do sono e regulação emocional, contribuindo para resultados mais abrangentes e sustentáveis no manejo do TEA.

Silva *et al.*, (2023), traz a luz uma crescente busca por alternativas terapêuticas para o TEA, e atabula que é compreensível o interesse em explorar o potencial do canabidiol (CBE) e da equinoterapia cognitiva comportamental (ECC) como opções de tratamento. No entanto alerta que é crucial manter uma abordagem cautelosa e baseada em evidências ao considerar essas terapias, especialmente dada a complexidade e a individualidade do TEA. Enquanto os estudos iniciais oferecem insights promissores, é imperativo que mais pesquisas sejam conduzidas para elucidar completamente os benefícios e possíveis riscos associados a essas intervenções, garantindo assim a segurança e eficácia para os pacientes com TEA.

Corroborando com esses dados Betsina; Cessino, (2022), diz que além disso, é fundamental considerar o contexto regulatório e ético envolvido no uso de intervenções como o canabidiol e a equinoterapia no tratamento do TEA. A regulação adequada e a supervisão por profissionais de saúde qualificados são essenciais para garantir a segurança dos pacientes e a integridade das práticas terapêuticas. Ao mesmo tempo, é importante que os profissionais de saúde estejam abertos à investigação de novas abordagens terapêuticas, desde que estas sejam respaldadas por evidências científicas sólidas e ofereçam benefícios tangíveis aos indivíduos com TEA.

As limitações deste estudo foram principalmente relacionadas à disponibilidade de uma diversidade de estudos que abordassem uma gama mais ampla de terapias complementares. Embora tenham sido identificados e analisados vários trabalhos relevantes, a escassez de pesquisa abrangente sobre determinadas terapias pode ter limitado a amplitude das conclusões alcançadas. Esta lacuna na literatura destaca a necessidade de uma investigação mais abrangente e diversificada nas terapias complementares, a fim de fornecer uma compreensão mais completa de seu potencial e eficácia no contexto de saúde em questão.

CONCLUSÃO

Diante da vasta gama de intervenções terapêuticas discutidas e analisadas ao longo deste trabalho, torna-se evidente a importância de abordagens integrativas e individualizadas no tratamento do TEA. A fundamentação teórica apresentada proporcionou uma compreensão mais profunda das características do autismo e dos desafios enfrentados por indivíduos com esse transtorno.

As terapias convencionais, como a musicoterapia e a equoterapia, assim como abordagens complementares, como a acupuntura, demonstraram impactos positivos no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças com TEA, conforme discutido por diversos estudiosos.

Além dos benefícios diretos observados nas crianças com TEA, as intervenções terapêuticas também promovem uma maior inclusão social e fortalecimento dos laços familiares. A música, o contato com animais e a acupuntura oferecem não apenas uma plataforma para o desenvolvimento das habilidades dos pacientes, mas também oportunidades para expressão, conexão emocional e interação positiva com o ambiente ao seu redor. Estudos destacam a importância dessas terapias não apenas no âmbito clínico, mas também no contexto mais amplo da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos com TEA e suas famílias.

Portanto, a conclusão deste trabalho reforça a necessidade de uma abordagem holística e multidisciplinar no tratamento do TEA, que integre tanto as terapias convencionais quanto as complementares, considerando sempre a individualidade e as necessidades específicas de cada paciente. É fundamental que profissionais de saúde, formuladores de políticas e a sociedade em geral reconheçam o potencial transformador dessas intervenções terapêuticas e trabalhem em conjunto para garantir o acesso adequado e a implementação eficaz dessas práticas. Ao fazê-lo, podemos não apenas reduzir os sintomas do TEA, mas também promover um desenvolvimento mais completo e uma maior qualidade de vida para aqueles que vivem com esse transtorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Nayara Caroline Barbosa et al. Evidência da eficácia do Modelo Denver de intervenção precoce na redução de sintomas em crianças com autismo: revisão de literatura. 2020.

ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. *Psicologia: Ciência e profissão*, v. 40, p. e180896, 2020.

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônica Aparecida da; ZANON, Regina Basso. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e247367, 2023.

BEZERRA, Cícero Manoel; DE FÁTIMA SALA, Adriana; PINTO, Luana Sala Costa. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: um olhar pedagógico sobre os anos iniciais. *Caderno Intersaberes*, v. 12, n. 42, p. 129-144, 2023.

BAGGIO, G.; BOLFE, K. D.; WERKHAUSEN, N. ; MELLO, P. C. Hippotherapy: therapeutic and educational interventions with people with disabilities and with Autistic Spectrum Disorder. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e438101321353, 2021.

BETTINA, Echazarreta ; JULIA, Maria. Análise do perfil clínico de pacientes com transtorno do espectro autista em uma instituição no Sul de Santa Catarina no ano 2022. Unesc.net, 2022.

CANDIDO, L. A. P.; ARAOZ, S. M. M. de. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS); USO COMUM DENTRO DA COMUNIDADE AUTISTA. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological* , [S. l.], v. 6, n. 1, 2019.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica. Digitaliza Conteúdo, 2023.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Digitaliza Conteúdo, 2020.

DA COSTA, Edilene Melo; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÉUTICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 2247-2271, 2023.

DA CUNHA, Vinícius Costa et al. ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 8, p. e483797-e483797, 2023.

DAVID, Taís Meireles. Transtorno do espectro autista. 2023.

DE ALMEIDA, André Luiz Barbosa. Os benefícios da musicoterapia no Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2020.

DE MATOS, Bárbara Gomes et al. A produção sobre transtorno do espectro autista: Um estudo de caso em anais de eventos na grande Dourados (MS). Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 15, n. 44, p. 246-261, 2023.

DE OLIVEIRA MENDES, José Mario; DOS SANTOS, Tauane Lima; DE OLIVEIRA FLORES, Viviane. Um caminho para o aperfeiçoamento: a educação continuada do bibliotecário universitário para o atendimento a pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2023.

DE PAULA, Fernanda Mendes et al. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar, v. 3, n. 3, p. 5009-5023, 2020.

DE SOUSA SANTANA, Jose Ricardo. Reflexões críticas sobre linhas de cuidado com o transtorno do espectro autista à luz da Gestalt-Terapia Critical reflections on lines of care for autism spectrum disorder in the light of Gestalt Therapy. IGT na Rede ISSN 1807-2526, v. 20, n. 39, 2023.

DIAS, R. I. R.; PALMA, A. L. G. L.; COSTA, M. G. da; BONIFÁCIO, M. E. de S.; NEVES, O. dos S.; FERREIRA, P. C.; SANTOS, C. M. dos; SANTOS, T. dos; BERGAMASCHI, R. D.; BRITO, S. J. da S.; CERQUEIRA, E. C. de S.; GOMES, G. K. S. AUTISMO E INTERVENÇÕES PRECOCES - O PAPEL DETERMINANTE NA VIDA DA CRIANÇA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2605–2617, 2023.

DO CARMO, Cristina Vieira; DA SILVA, Rebeca Bentes; DE ARAÚJO, Mônica Garcia. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 701-716, 2023.

DO NASCIMENTO, João Pedro Oliveira; DE MENEZES, Marcus Bessa. Como pensar em jogos e aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista?. Educação Matemática em Revista, v. 28, n. 80, p. 1-16, 2023.

DOS SANTOS, Emillys Kelly Cordeiro et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA. Revista Psicologia & Saberes, v. 13, n. 2, 2024.

DE QUEIROZ PEIXOTO, Gabriela et al. AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS CENTROS DE ESPECIALIDADES DO CONSÓRCIO METROPOLITANO DE SAÚDE DO PARANÁ. REVISTA FOCO, v. 16, n. 11, p. e3356-e3356, 2023.

EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira et al. Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. Revista Neurociências, v. 29, p. 1-20, 2021.

ERNSEN, Silva; KLEBER FERNANDO PEREIRA ; DAYANE KELLY SABEC-PEREIRA. ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS SOBRE PSICOFÁRMACOTERAPIA ASSOCIADAS ÀS COMORBIDADES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 7, p. 3993–4005, 2023.

FREIRE, Y. M. T. .; EGYPTO, I. A. S. do .; SOUSA, M. N. A. de . O USO DE TECNOLOGIA ROBÓTICA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA AO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 523–546, 2022. DOI: 10.56083/RCV2N3-024.

FARIAS, KELLY; SILVA, Sabrynnna Mirelly Martins. Perfil motor de crianças autistas da Associação Campinense de Pais de Autistas (ACPA) na cidade de Campina Grande/PB. Revista Sociedade Científica, v. 7, n. 1, p. 614-630, 2024.

GIRIANELLI, Vania Reis et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. Revista de Saúde Pública, v. 57, p. 21, 2023.

GOMES, Camila Graciella Santos et al. Efeitos do uso de tecnologias da informação e comunicação na capacitação de cuidadores de crianças com autismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, p. e0085, 2021.

GUEDES, Tamara Albuquerque Leite; CARLOS, Karla Alves; DE ALBUQUERQUE, Anacaroline Rosas Leal. TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, v. 1, n. 2, 2023.

GERETSEGGER, Monika; FUSAR-POLI, Laura; ELEFANT, Cochavit; et al. Music therapy for autistic people. Cochrane library (CD-ROM), v. 2022, n. 5, 2022.

JULIANA ANDREA PONTON; SMYTH, Kim; SOUMBASIS, Elias; et al. A pediatric patient with autism spectrum disorder and epilepsy using cannabinoid extracts as complementary therapy: a case report. *Journal of medical case reports*, v. 14, n. 1, 2020.

LAZZARINI, Fernanda Squassoni; ELIAS, Nassim Chamel. História Social™ e Autismo: uma Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, p. e0017, 2022.

LIN, Jaime et al. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, v. 8, n. 14, p. 3-11, 2023.

LOPES, Suele Tomaz Pinto. Contribuições da psicologia clínica para o atendimento de crianças com transtorno do espectro autista. 2023.

LUN, Tingting; LIN, Shaoping; CHEN, Yuecai; et al. Acupuncture for children with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. *Medicine*, v. 102, n. 8, p. e33079–e33079, 2023.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Grupo Almedina, 2021.

MAYRINK, Izabelle Bastos Ribeiro. A IMPORTÂNCIA DO MODELO DENVER DE INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 3, p. 2120-2133, 2023.

MIRANDA, Ana Clara Villela. Abordagens participativas no desenvolvimento de produtos para pessoas com autismo. 2023.

NOGUEIRA, Joana Catarina Martins. Manifestações orais e abordagem terapêutica em crianças com transtorno do espetro do autismo. 2023. Dissertação de Mestrado. Egas Moniz School of Health & Science (Portugal).

OLIVEIRA. Dificuldades da intervenção da terapia ABA em crianças autistas durante a pandemia. Fsg.edu.br, 2021.

POLLI, Alessandra Hellmann et al. EFEITOS DA HIDROTERAPIA ASSOCIADA À PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 15, n. 1, p. 29-47, 2024.

RAMOS, André Luís Belmiro Moreira et al. Abordagem dos profissionais de saúde frente à transexualidade no sistema único de saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, p. e9121-e9121, 2021.

RibeiroG. F.; PanzenhagenT.; LuzG. D. O. da; HenkesL. E. Os benefícios das terapias assistidas por animais no transtorno do espectro autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 11, p. e14397, 9 nov. 2023.

QueirozM. S. F. de; MartinsM. J. M. L.; PaixãoJ. A. da. Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão de literatura. Revista Artigos. Com, v. 29, p. e7726, 29 jun. 2021.

REIS, Sabrina T.; LENZA, Nariman. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. Revista Atenas Higieia, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020.

RIBEIRO, Laura Araujo et al. Abordagem geral do Transtorno do Espectro Autista. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 23, n. 4, p. e12807-e12807, 2023.

ROCHA, A. V. da; OLIVEIRA, T. A. de; NOGUEIRA, E. V. de L.; SANTANA, R. P. Fisioterapia e terapias complementares em pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura: Physical therapy and complementary therapies in pediatric patients with Autism Spectrum Disorder: a literature review. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 17113–17122, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-262.

RochaG. S. S.; LimaN. D. P.; LimaM. da S.; PessoaN. M.; SilvaM. C. da; CarvalhoV. S.; OliveiraM. M. S. de; RochaS. C. S.; Rocha Santos da SilvaM. V. da; SilvaH. A. C. da. Terapias alternativas e complementares no tratamento de sintomas gastrointestinais em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 52, p. e3538, 9 jul. 2020.

SILVA, Gabriela Massaro Ribeiro da. Perfil de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) atendidos em um ambulatório de média complexidade no interior do estado de SP. 2023.

SOUSA, S. M. de; CARNEIRO, E. C.; DE BRITO, J. M. P.; FERNANDES, L. L. de A.; ELOIA, S. M. C.; FERREIRA , H. S. MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e443011, 2023.

SELERI, Andrômeda Thalia Pereira; BORGA, Rosmeri Gris Ferreira; WERNER, Marina. INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NA TERAPIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 2, p. 346-357, 2023.

SILVA, P. L. F.; AMÂNCIO, N. de F. G.; PEREIRA TOLENTINO, V. ANÁLISE DA EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 5, n. 5, p. 5859–5873, 2023.

SERBAI, FABIANA; PRIOTTO, ELIS; PALMA, MARIA TEIXEIRA. Autismo na adolescência uma revisão integrativa da literatura. Educação em Revista, v. 37, p. e26472, 2021.

SILVA, Josikele; BATISTA, Danilo Candido De Araújo. Avanços Promissores na Otimização do Tratamento de Autismo: Explorando Abordagens e Estratégias efetivas. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 13, n. 1, 2023.

SOARES, Natalia de Jesus Santos et al. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS: SINAIS CLÍNICOS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 2, p. 485-490, 2023.

SOUSA, Mayra Luana Fernandes et al. ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Uma Revisão Atualizada, v. 6, n. 1, p. 139-152, 2024.

TONIAL, Ana Cláudia; HUNING, Julia; PINCULINI, Ana Paula Gonçalves. Desfechos clínicos associados ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista: um relato de caso. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 16, n. 11, p. 26549-26559, 2023.

VIANA, Ana Clara Vieira et al. Autismo: uma revisão integrativa. Saúde Dinâmica, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e217841, 2020.

XIAO, Ningkun; KHYBER SHINWARI; KISELEV, Sergey; et al. Effects of Equine-Assisted Activities and Therapies for Individuals with Autism Spectrum Disorder: Systematic Review and Meta-Analysis. International journal of environmental research and public health (Online), v. 20, n. 3, p. 2630–2630, 2023.